

A Importância de um Plano Museológico para a Estação Ecológica - UFMG

Área temática: **Museologia**

Coordenador: Prof. Bernardo Machado Gontijo¹

Co-coordenador: Prof. Celso D'Amato Baeta Neves²

Autor: Flavia Maria Skau de Souza³

Co-autores: Prof. Celso D'Amato Baeta Neves²

Este trabalho apresenta estudos sobre a Estação Ecológica (EEco), um espaço de ciência e educação ambiental, que integra a Rede de Museus, Espaços de Ciência e Cultura da UFMG. Consiste em uma unidade de conservação urbana, com uma área de 114,3 hectares, localizada no Campus universitário, inserida no contexto histórico-cultural da Pampulha, e destinada a atividades acadêmicas que possuem interface com as temáticas socioambientais. A EEco engloba todos os bens tangíveis e intangíveis relacionados com as instituições de ensino superior, a comunidade acadêmica e todo meio ambiente social e cultural que caracteriza esse patrimônio. Constitui-se como uma fonte de riqueza acumulada, com seus modos de vida, valores, conquistas e função social, transmissão de conhecimento e capacidade de inovação.

Objetivo: Propor um plano museológico para garantir a identificação e proteção do acervo, do espaço, da pesquisa, do ensino e da extensão, o seu desenvolvimento institucional, científico e tecnológico.

Metodologia: O trabalho consiste na realização de consulta às referências bibliográficas e análise histórica sobre a Estação Ecológica; conhecimentos conceituais e técnicos específicos necessários à instituição; a organização de dados, estudos sobre paisagem, espaço, público e a realização do plano museológico.

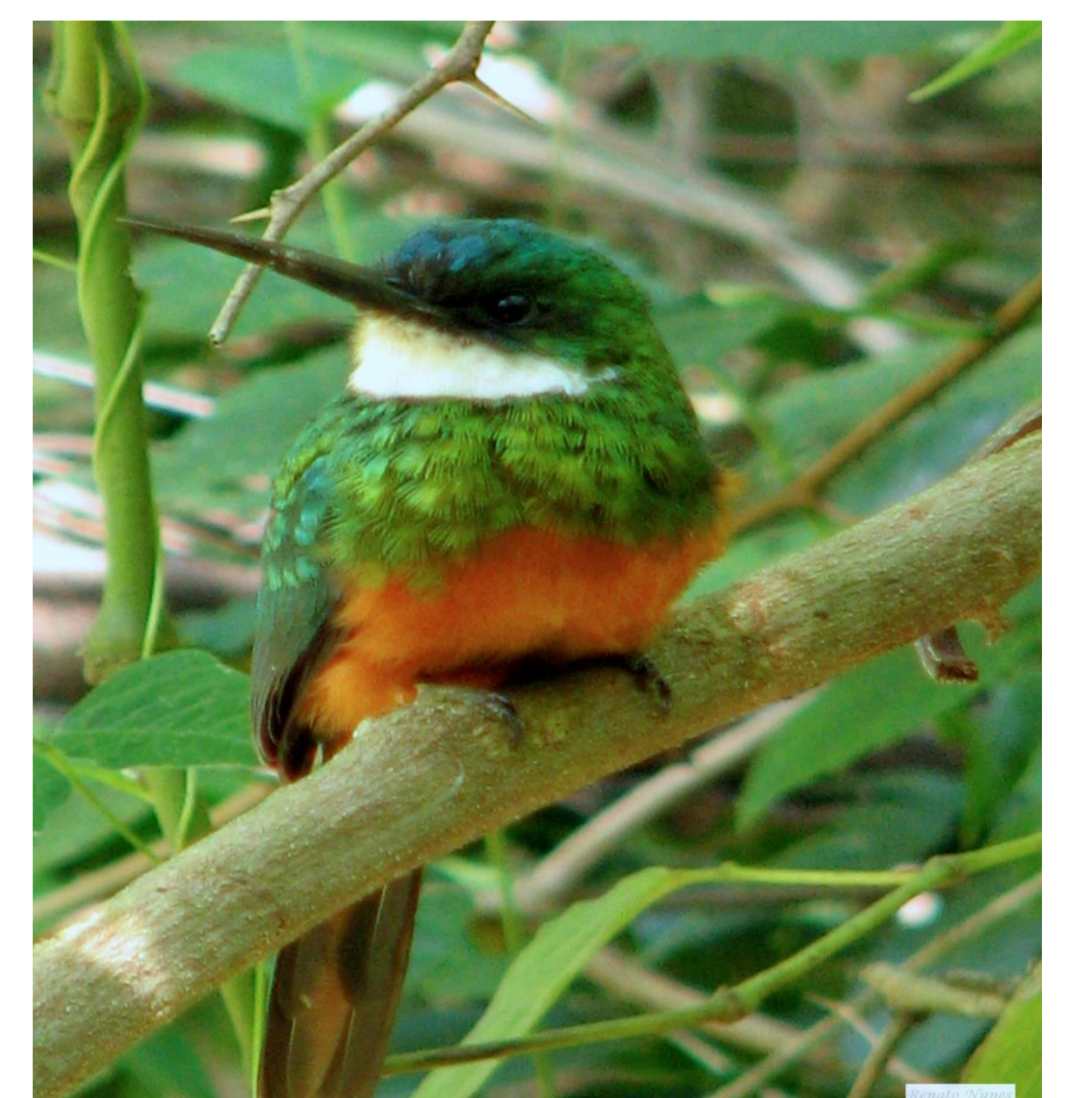
Resultados: Nos estudos preliminares foram encontrados mais de 43 referências bibliográficas sobre a EEco, entre monografias, dissertações e teses de doutorado. Há ainda um grande acervo de fotos e documentos arquivados que representam uma riqueza de interesse nas coleções de museus universitários. O diagnóstico inicial aponta que o estudo da paisagem e sua relação com as diversas formas de apropriação do território pode ser uma das linhas temáticas principais que norteará a execução do trabalho.

As paisagens estão entre os bens patrimoniais mais importantes, pois a sua interpretação relata a história do trabalho dos homens, sua diversidade social e seus esforços para vencer obstáculos naturais. Assim, tornam-se uma fonte viva de tradição e heranças de gerações passadas. No seu sentido mais irrestrito formam a expressão da sociedade que a cria: costumes, regras, hábitos sociais, ou seja, a cultura. Neste contexto, a análise das diferentes ocupações e uso do solo e da transformação da paisagem da EEco, ao longo das décadas, apresenta um exemplo rico destas interações entre a cidade e o campus universitário.



Em termos museológicos, as palavras, *população, território e patrimônio* ganham força, sendo possível preservar o passado, ligando-o ao presente numa perspectiva dinâmica pelo seu caráter de museu vivo, ativo e evolutivo como é a natureza

Na EEco, os docentes e discentes da educação básica ao ensino superior têm a oportunidade de entrar em contato direto com um acervo vivo, num espaço não-formal, onde através de atividades interdisciplinares o visitante passa a ser o agente de sua própria aprendizagem. Neste formato, o processo educativo contribui para a formação crítica do cidadão e propicia o acesso das comunidades às coleções universitárias tornando-se um privilegiado veículo de inclusão e de comunicação.



¹ Professor do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências. E-mail: gontijobm@yahoo.com.br

² Professor gestor da Estação Ecológica. E-mail: cbaeta@oi.com.br

³ Graduanda de Museologia, Escola de Ciência da Informação. E-mail: flaviaskau@hotmail.com